

Preenchimento de cargos no governo entra nas negociações

Em torno do assunto principal — a votação da emenda que convoca a Constituinte — gravitaram ontem interesses paralelos os mais diversos. Entre a liderança do PFL na Câmara e o Palácio do Planalto, por exemplo, estabeleceu-se uma ponte onde trafegou até mesmo o presidente da República. Em jogo: empregos e apoio da bancada à emenda Sarney.

O deputado Mário Assad (MG), 60, vice-líder do PFL, foi o destinatário do telefonema presidencial, que pedia à bancada mineira que votassem a emenda “de acordo com as conveniências do governo” — segundo relato do próprio deputado a um grupo de frentistas que se reunia na biblioteca da Câmara para decidir o que fazer. Indagado a respeito, Assad garantiu que Sarney apenas quis saber sobre o andamento da sessão que analisava a emenda da Constituinte. Na verdade, porém, deputados que participaram da reunião, quase todos mineiros, ouviram Assad dizer que a contrapartida do apoio dos insatisfeitos à emenda seria uma ordem direta de Sarney aos ministros que não nomearam ainda os indicados pelo PFL.

Nem todos os deputados do PFL estavam na reunião em busca de cargos. Humberto Souto (MG), 51, Saulo Queiroz (MS), 46, e José Machado (MG), 53, queriam juntar-se aos pequenos partidos e votar pela Constituinte independente. Seu objetivo: impedir que o PMDB capitalizasse a aprovação da Constituinte. Acabaram voltando atrás, ao descobrirem que nem na própria bancada encontrariam apoio e que poderiam atrapalhar a campanha dos candidatos do PFL às prefeituras, ao se recusarem a votar a Constituinte. Um desabafo de Saulo Queiroz resume a posição de seus companheiros: “Entre numa briga de mineiro e não vou ficar sozinho na boca do leão”. Humberto Souto admitiu que o cerne da briga era mesmo o preenchimento de cargos.

O PTB, que, na parte da manhã pedia também a Constituinte independente, voltou atrás, à tarde, o que lhe custou a acusação de ter sido beneficiado com quatro cargos no governo. “É um absurdo”, reagiu o seu líder, deputado Gastone Righi (SP), 49, dizendo que votou contra todas as propostas do governo. (Letícia Borges)